



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Novo Brasil

A democracia ocidental está passando por desafios profundos. Partidos tradicionais foram substituídos por novos, velhas raposas políticas foram varridas para a lata de lixo da história. Talvez por isso que Churchill dizia que a democracia é o pior sistema de governo existente, mas melhor do que todos os outros tentados. Podemos errar em uma eleição, mas temos a chance de mudar na próxima. Em 2 de outubro teremos o primeiro turno das eleições gerais. A disputa maior provavelmente irá para o segundo turno. O clima está tão polarizado (nós x eles – Deus x demônio) que uma boa parte do Brasil fala que vai sair do país no início de 2023. Vamos avaliar isto com a cabeça fria?

EQUILÍBRIO DOS PODERES

Os três poderes existem para evitar uma ditadura. Como poder não aceita vácuo, este equilíbrio pode ser temporariamente rompido, quando um dos poderes permite os outros avançarem. Para manter o cargo, os três presidentes anteriores, tiveram que ceder um bom naco do poder para o Legislativo (leia-se Centrão). Uma foi tão ruim que foi cassada. Neste governo, o vácuo de poder foi tão grande (embora barulhento) que além do Legislativo, o Judiciário aproveitou para ocupar espaço também. Os dois cenários para o novo mandato são a manutenção (ou até aprofundamento) deste desequilíbrio, ou uma pequena retomada do poder do Executivo. Independentemente do resultado o Legislativo (**Centrão**) **vai continuar mantendo cargos e distribuindo verbas, com o Judiciário abusando do ativismo.**

AVANÇOS POLÍTICOS DESDE 2013

As gigantescas manifestações populares de 2013, marcaram **o começo do fim de uma tentativa de implementação de um modelo autoritário populista de esquerda, financiado**

do pelo mensalão e o petróleo. Felizmente a inaptidão da Presidenta (erro gramático por conta dela), o abuso na imposição de pautas de minorias (utopia do metro quadrado), somados a uma dose cavalgar de corrupção, sepultou este projeto. Isto abriu um espaço para uma **pauta liberal (Posto Ipiranga), economia (Posto Ipiranga) que fortaleceu nossos fundamentos macroeconômicos.**

AVANÇOS ESTRUTURAIS DESDE 2013

Mudanças iniciadas por Temer, aprofundadas pela ala liberal do governo Bolsonaro, permitiram ao Brasil enfrentar bem (na economia) a pandemia e a crise causada pela invasão da Ucrânia. Reforma da Previdência e da Legislação Trabalhista, privatizações, governança nas estatais, legislação infraconstitucional para destravar burocracia, são algumas das razões (combinadas com a inflação) para o aumento da arrecadação e controle da relação dívida interna x PIB. **Ganhamos de todos os países emergentes neste quesito, o que garante a manutenção da entrada de investimentos externos diretos nos próximos anos.**

O QUE NÃO PODEMOS FAZER?

Curto e grosso: **Não repetir nada do que a quadrilha “Kirchner” está fazendo na Argentina** - Desrespeitar o equilíbrio de poderes, tirar o monopólio da força com o Estado, aparelhar órgãos governamentais, ignorar o direito das derrotas na eleição, envolver(usar) religião no governo, criar e idolatrar mitos políticos.

O QUE PRECISAMOS?

O feito é melhor do que o perfeito, mas me permitirei sonhar com redução do poder do que Milton Friedman chamou de **Triângulo de Ferro** que é um **círculo vicioso entre Políticos, Burocracia Estatal e Grupos de Interesse.** Neste triângulo, políticos dão salários e privilégios absurdos para os barnabés, que fazem leis que beneficiam grupos de interesse (lembra Eike Batista e JBS?), que por sua vez financiam os políticos, em um movimento sem fim. Realisticamente não acredito em mudanças profundas no nosso modelo patrimonialista, no qual os três lados do triângulo confundem o público com o privado, e nós pagamos a conta.

CENÁRIO PROVÁVEL

Para o sucesso de um negócio (ou país) são necessários dois fatores: Forças internas e oportunidades externas. **Nossas forças** são a democracia e a responsabilidade fiscal, que vai afetar na globalização. Depois da Europa queimar os dedos com a dependência energética da Rússia, começou uma redução drástica dos investimentos externos na China, que será seguido da transferência de importações para outros países. O Brasil é um dos poucos candidatos com segurança jurídica, estabilidade econômica e população jovem, para os quais migrarão uma parte do que hoje é produzido na China. É só o governo não atrapalhar e levantarmos do “berço esplendido” onde passamos tempo demais nos últimos 200 anos, tão mal comemorados na última semana.

Crise mundial = oportunidade única para o Brasil crescer.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

Céu Azul
Turismo

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS

// ÔNIBUS • 2 ANDARES //



// SPRINTER • 13 LUGARES //



Qualidade Mercedes Benz

AGENDE JÁ A SUA VIAGEM, COM CONFORTO E SEGURANÇA.

47 99625.2601

viajar@ceuazulturismo.com.br
www.ceuazulturismo.com.br

AG A Gazeta

(47) 3203-0022

www.gazetasbs.com.br

editoria@gazetasbs.com.br
comercial@gazetasbs.com.br

40
ADJORISC
www.adjorisc.com.br

Rua Marechal Floriano 22,
89.280-343 São Bento do Sul, SC
Direção - **Cezar Celeski**, DRT 3850/SC
Editores - **Marcello Miranda**
e **Matheus Müller**

Tiragem desta edição: **7.620** exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense,
Piên e Rio Negro, PR

Editora Gazeta do Norte Ltda.
CNPJ 00.506.497/0001-14
Insc. Mun. 8832
Insc. Est. 25.725.180-4

Rio Negrinho - Rua Pedro Simões de Oliveira,
118 - Centro - (47) 3644-5082
Florianópolis
Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 -
Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100
opecc@sucursalcgm.com.br

Impressão
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**
assinaturas@gazetasbs.com.br
Desconto mensal Celesc/Samae R\$ 35,00
Online semestral R\$ 82,00
Online anual R\$ 160,00
Trimestral R\$ 123,00
Semestral R\$ 223,00
Anual R\$ 396,00
Anual, para Florianópolis R\$ 567,00

Fundado em 15 de março de 1995